

CAVERSAN, Luiz Carlos. Temporada de 78 terá cinco óperas. São Paulo, 05 fev. 1978.

O Estado de São Paulo,

# Temporada de 78 terá cinco óperas

## LUIZ CARLOS CAVERSAN

A temporada lírica oficial do Teatro Municipal de São Paulo começou a dar seus primeiros passos, esta semana, com a aprovação da proposta apresentada pela empresa "Emilio Billoro Promoções Culturais". E, desde já, a temporada deste ano está prometendo novidades: das cinco óperas apresentadas, uma delas é inédita em São Paulo e as outras quatro foram encenadas aqui há mais de 30 anos. É o caso de "Carmen", de Bizet; "Manon Lescaut", de Puccini; "Tristão e Isolda", de Wagner; "Maria Tudor", de Carlos Gomes, e "Simon Boccanegra", de Verdi, que será apresentada em primeira audição.

Da concorrência aberta pela Secretaria Municipal de Cultura participaram apenas a empresa Billoro e a Empresa Teatral Viggiani. Estranhamente, Alfredo Gaggiotti, um dos mais tradicionais empresários de ópera de São Paulo, não se inscreveu no concurso.

Segundo Roberto Kovacs, da empresa Billoro e diretor-geral de temporada deste ano, o que garantiu a vitória de sua proposta — que teve unanimidade de votos por parte da comissão designada pela Secretaria de Cultura — foi essencialmente a qualidade artística das obras apresentadas. Conforme disse, além de obedecer ao regulamento da concorrência que determina a apresentação de óperas de autores diferentes, sendo um deles brasileiro, houve a preocupação por parte de sua companhia de trazer apenas uma obra considerada popular — no caso, "Carmen" — para que o público paulista "pudesse estar em dia com aquelas óperas que estão constantemente em cartaz nos teatros dos Estados Unidos e Europa".

### AS ÓPERAS

A "Carmen", de Bizet, foi apresentada pela última vez em São Paulo na sua versão original a 15 de setembro de 1944. Fez parte da temporada lírica do Teatro Municipal daquele ano e foi protagonizada por Jennie Tourel. A montagem deste ano

terá Francine Arrauzau e Gilbert Py nos papéis principais. A regência estará a cargo do maestro Michelangelo Veltri e a direção de cena será de Jacques Karpo.

"Manon Lescaut", de Puccini, foi levada em São Paulo há nada menos que 50 anos, em 1928. A estréia mundial da obra, em 1893, foi praticamente o primeiro passo para a projeção internacional de Puccini, e sua apresentação no Municipal em 28 foi qualificada como uma das "notícias mais memoráveis do teatro" pelos críticos da época, que teceram ainda elogiosos comentários à "empolgante atuação" dos intérpretes Claudia Muzio e Benjamino Gigli, que viveram os papéis principais. Desta feita, os amantes infelizes criados por Puccini serão interpretados por Yasuko Hayashi e Martinucci.

Já "Maria Tudor", apesar de ser considerada a melhor obra de Carlos Gomes e de ter sido encenada diversas vezes no Rio de Janeiro, foi vista uma única vez pelo público paulista. A ópera encerrou a temporada lírica em 1943. Além de marcar o retorno desta cena lírica a São Paulo, sua inclusão na temporada do Municipal assume uma conotação histórica, uma vez que este ano se completam 100 anos que "Maria Tudor" estreou no Scala de Milão. A remontagem será protagonizada por Nins Carini, Adrianna Cantelli e Eduardo Alvarez.

A última apresentação de "Tristão e Isolda", obra-prima de Richard Wagner, em São Paulo deu-se em 1923, em montagem em que a crítica destacou a atuação da soprano Elsa Bland. Desta vez, a obra de Wagner, cuja partitura é considerada bastante difícil, será interpretada por um elenco composto por Rose Wagemann, Gertrude Jahn e Rudolf Holtenau, entre outros. O libreto será no original alemão e a regência estará a cargo do maestro Dietfried Bernet, que, na temporada do ano passado, obteve bastante sucesso na direção de "Fidelio", de Beethoven, e "Navio

Fantasma", também de Wagner.

Quanto a "Simon Boccanegra", considerada uma das obras-primas de Verdi, a ópera já foi levada diversas vezes no Rio. Sua *première* em São Paulo terá a Guglielmo Sarabia no papel-título.

### INTÉRPRETES E REGENTES

Dentre os intérpretes que atuarão na temporada do Municipal, Roberto Kovacs aponta Francine Arrauzau e Gilbert Py como sendo os de maior destaque. Com efeito, a meio soprano, abriu a temporada do ano passado da *L'Opera de Paris*, com a cena "Samson et Dalila". É considerada, segundo Kovacs, uma das mais consagradas cantoras francesas da atualidade, sendo requisitada pelos melhores teatros europeus. Gilbert Py, de sua parte, é tido, ainda conforme Kovacs, como um dos melhores tenores franceses. "Suas interpretações de 'Otello' e 'Rada-més' são conhecidas internacionalmente — diz —. Gilbert Py apresentou-se na temporada passada do Metropolitan de Nova York."

Assim como Arrauzau e Py — que atuarão em "Carmen", quase todos os outros intérpretes estarão estreando em São Paulo, o que denota, segundo Roberto Kovacs, a preocupação da empresa Billoro em apresentar artistas desconhecidos do público paulista. Além disso, Kovacs ressalta que sua empresa procurou incluir o maior número possível de cantores brasileiros nas óperas, entre os quais Ruth Staerke (soprano) e Wilson Carrara (baixo).

Para a direção das cinco obras a serem apresentadas, a empresa Billoro contratou quatro regentes. Michelangelo Veltri, conhecido do público paulista desde sua atuação em "Tosca" e "Otello" na temporada do ano passado, será o responsável por "Carmen", "Simon Boccanegra" e "Manon Lescaut", sendo que, nas duas últimas, atuará juntamente com o maestro Roberto Schnorremberg, atual assessor musical da Secretaria Municipal da Cultura e diretor do Festival Internacional de Música de Curitiba.

O maestro carioca Henrique Morelenbaum é quem dirigirá a

ópera de Carlos Gomes. Diversas vezes diretor do Teatro Municipal do Rio, o maestro participa de temporadas líricas oficiais em todo o País e é frequentemente convidado para atuar nas temporadas de Santiago do Chile e Caracas.

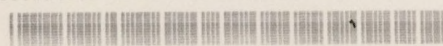
Dietfried Bernet, por sua vez, estará encarregado da regência de "Tristão e Isolda". Austríaco de nascimento, Bernet rege regularmente no Volksoper, de Viena, e em todos os teatros da Alemanha, principalmente em Mainz, onde é o diretor musical. Ele foi novamente convidado, conforme Kovacs, "tendo em vista o sucesso que alcançou na temporada passada".

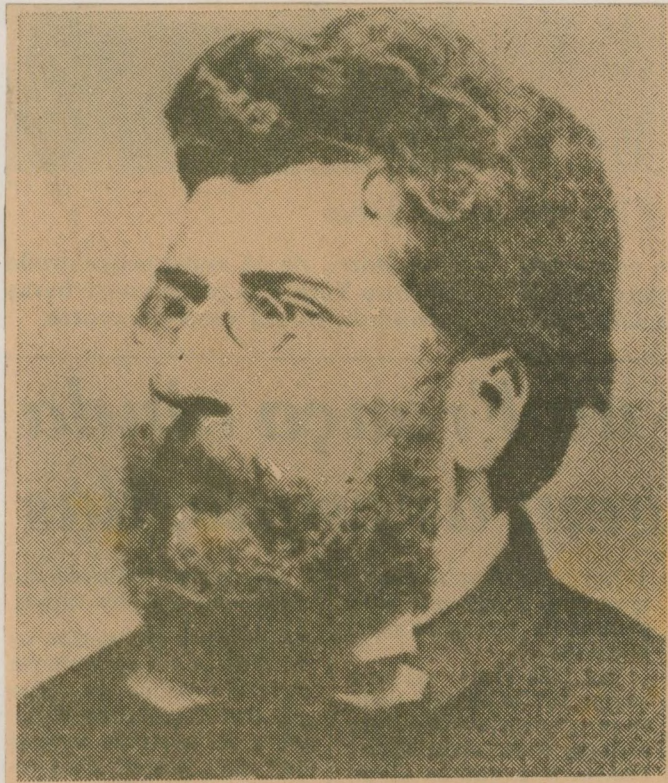
Com exceção de "Tristão e Isolda" e "Maria Tudor", todos os cenários e figurinos deverão ser trazidos especialmente da Itália. Os de "Maria Tudor" serão executados aqui, a partir de criação de Flávio Phebo e, após as apresentações, conforme determina o regulamento da temporada, ficarão de posse da Prefeitura.

Já os cenários e figurinos de "Tristão e Isolda", estes serão produzidos por Wolf Dieter Ludwig. Seus cenários, entretanto, passarão também à Prefeitura, por doação da empresa Billoro.

Apesar de não ter sido fixada a data exata da abertura da temporada, é certo que ela terá início na segunda quinzena de agosto. Os ensaios começarão em julho mas o pessoal de apoio — balé e coro do Municipal — já estará ensaiando a partir de maio.

Desde já, os empresários responsáveis pela temporada dizem estar bastante otimistas com relação ao seu sucesso. Exemplo disso é a antecipação da abertura das vendas de assinaturas, que deverá ocorrer em fins de abril e que, provavelmente, terá forma facilitada de pagamento. Além disso, os empresários estão confiantes no interesse do público jovem pois, conforme ressalta Roberto Kovacs, "por um preço praticamente igual ao do cinema — 25 cruzeiros — pode-se assistir ao espetáculo mais completo que existe".





**"Carmen" de Bizet, a ópera mais popular**